

SUCESSÃO E RENDA: A PERSPECTIVA DE PRODUTORES RURAIS DE TRÊS ESTADOS BRASILEIROS

Carolina Vilella Castelo Branco Oliveira (carolina.vilella@hotmail.com)

Erlaine Binotto (erlainebinotto@ufgd.edu.br)

Thaynara Pietro Fernandes (thaynara.pietro85@gmail.com)

O setor agrícola é considerado o maior negócio da economia brasileira, sendo responsável pela produção de alimentos e geração de empregos, em que as principais peças desse mecanismo são as famílias agrícolas, que por sua vez tem a sucessão familiar como fator intrínseco e muitas vezes problemático. Em busca de melhoria de vida e aumento de renda, grande parte dos possíveis sucessores abandonam o campo e seguem para a vida urbana, impactando não só a propriedade familiar, mas também o seu meio, como as cooperativas agrícolas. O objetivo desta pesquisa foi analisar a perspectiva dos associados sobre o processo de sucessão nas propriedades e nas cooperativas e/ou associações em Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. É uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta dos dados de 155 respondentes foi feita por pesquisadores envolvidos no projeto nas diferentes regiões e os instrumentos utilizados para essa pesquisa foram um questionário com questões abertas e fechadas e documentos. As categorias de análise envolveram: perfil dos respondentes e da atividade; se há discussão sobre sucessão na família; relação entre a renda da propriedade e a sucessão da mesma; relação entre a renda da propriedade e como o produtor enxerga a sucessão da cooperativa a que é associado e relação entre a renda e o processo sucessório das cooperativas participantes da pesquisa. Os resultados mostraram que, para a amostra estudada, a discussão sobre sucessão na propriedade não está relacionada com o nível de renda mais alto. Na mão contrária, foi verificado que os respondentes com a renda mais alta possuem maior participação nas atividades da cooperativa, confiam mais nos seus representantes e afirmam existir espaço para discussão. Para as cooperativas, no geral, não foi possível relacionar o aumento do faturamento das mesmas com o processo sucessório, principalmente por que, no período analisado (2007 até 2016) houveram poucas situações de sucessão nas presidências das mesmas.